

USO DE LISTA DE DISCUSSÃO COMO FERRAMENTA DE AUTORIA COLETIVA DE TRABALHOS: PERSPECTIVA DE PARTICIPANTE.

JUREMA LUZIA DE FREITAS SAMPAIO RALHA

IA/UNESP – Faculdade Politécnica de Jundiaí – UNIP/SP
jurema.sampaio@sigmanet.com.br
fone: 0 XX 19 9714.7551

Palavras-chave:

Lista de discussão, comunidades virtuais, planejamento e logística para produção coletiva.

Resumo.

Uma lista de discussão é uma ferramenta interessante para troca de informações de modo assíncrono. Este trabalho é um relato de experiência em redação coletiva de modo colaborativo, com base no uso desta ferramenta, a partir da configuração de uma comunidade colaborativa virtual. Trata da forma de organização e planejamento para um uso da ferramenta podendo ser aplicada tanto a EaD quanto ao e-Learning empresarial.

Conta com dados estatísticos da comunidade, desde seu surgimento, explica a atuação dos moderadores, relata os resultados comprovados e mostra os trabalhos construídos dessa forma, pretendendo demonstrar uma aplicação prática da ferramenta com resultados efetivos, exemplificando, o uso de uma metodologia de trabalho, a idéia de produção intelectual coletiva, preservando e incentivando o multiculturalismo.

A presente análise configura-se um estudo de caso comprovado e atestado por quatro grandes eventos da área de atuação: Arte-Educação. Os trabalhos, produzidos da forma citada, foram aceitos e apresentados nos eventos: Congresso de Educação e Transformação Social. SESC Santos. 18/04/2002; 4º CONED. São Paulo, 23 a 25/05/2002; II Seminário Nacional de Tecnologia para EAD - Universidade Federal de Uberlândia de 19 a 21/06/2002 e 31th InSEA 2002, XXXI Congresso Internacional de Ensino de Arte. Nova York, 19 a 24/08/2002.

Justificativa

O uso de listas de discussão em EaD não é uma novidade, sob os aspectos técnicos da ferramenta. De simples utilização, por necessitar somente de um endereço de e-mail, que pode ser, inclusive, dos oferecidos gratuitamente pelos serviços de e-mail gratuitos comumente encontrados na web, a operacionalização e manutenção técnica de uma lista de discussão não é um assunto, por si só, que justifique um estudo mais dedicado.

Porém, o uso da ferramenta ‘lista de discussão’ como forma de ‘espaço de interação’ para produção coletiva de trabalhos nas diversas áreas de conhecimento justifica o presente estudo de caso como forma de planejar a inclusão da ferramenta em projetos de EaD e e-Learning.

Objetivos

O principal objetivo do trabalho é orientar a utilização da ferramenta Lista de Discussão, no sentido de formação de comunidades virtuais de prática colaborativa, no sentido de serem “[...] *antes de tudo, uma comunidade de pessoas [...], produtora de bens coletivos*” [1] que, segundo Marc Smith [apud Rheingold], são “*relacionamentos sociais, conhecimento e comunhão de Interesses*” [2].

Com a divulgação dos resultados obtidos na aplicação de uma forma de tratamento e orientação de caminho a ser percorrido por um grupo, já inicialmente agregado em torno de um interesse/tema que tenha como meta, alcançar o nível de comunidade e, para isso, observando a evolução de um determinado grupo inicialmente reunido com a idéia de agregar interesses, estudar o caminho percorrido, propondo a observação de suas ações e

modo operacional, até se configurar uma comunidade, podemos concluir que alguns passos foram importantes para que esse acontecimento pudesse ocorrer, configurando o que chamamos de Comunidade.

A diferenciação entre os conceitos de comunidades e sociedades, sejam virtuais ou não, pode ser esclarecida pela sociologia. Azevedo [8] nos diz que "[...] *na sociologia a distinção entre comunidade e sociedade foi um fator fundamental até para o avanço das ciências sociais. Estamos agora voltando ao conceito de comunidade quando falamos de [...] comunidades virtuais de aprendizagem. [...] Comunidades virtuais de aprendizagem colaborativa funcionam na base da colaboração. A regra básica é a reciprocidade. Todos ensinam a todos, todos aprendem com todos*".

É essa diferenciação primordial que possibilita que um grupo, agregado por interesses semelhantes, usando uma ferramenta de comunicação web-based – lista de discussão – evolua no sentido de formação de comunidades e passe a apresentar as características deste grupo diferenciado.

Comunidade Virtual de Aprendizagem.

A origem das listas de discussão é datada do início da Internet. Em uma tradução livre do inglês *mailing lists*, chamamos de lista de discussão, grupos web-based que debatem um tema e/ou assunto, via e-mail (correio eletrônico). Um dos trabalhos desenvolvidos de forma colaborativa pelo referido grupo dá a definição de listas de discussão como "*ferramentas de comunicação virtual baseadas na Internet que tem um funcionamento extremamente simples* [9]". A operação técnica de uma lista de discussão ocorre através de um software que, automaticamente, distribui para todos os membros inscritos na lista os e-mails remetidos por um de seus membros. Eficiente e funcional, possibilita agilizar, estimular e democratizar o fluxo de informações sobre um determinado assunto.

Com o passar do tempo e disseminação do uso, consolidou-se nas listas o importante papel de "*formadoras de relacionamentos*" [10] e, até, como ferramenta de formação de comunidades e a sua vantagem principal é que funciona somente com o uso do e-mail, sendo um desdobramento da ferramenta mais antiga e difundida na Internet, que é o *eletronic mail* (e-mail), não exigindo de seus usuários, grandes conhecimentos em informática, nem que *softwares* ou *plugins* especiais sejam instalados na máquina. Sendo assim basta mandar um só e-mail que todos os membros da lista recebem a mesma mensagem.

Segundo Hagel [11], comunidades virtuais podem ser de "*interesses pessoais, demográficas e geográficas e comunidade de negócios entre empresas (business to business)*" e para Rojo [12] os benefícios de se participar de comunidades virtuais de discussão, são: "*Travar contato com idéias correntes, lançamentos e eventos no campo de estudo; ter a oportunidade de obter rapidamente respostas de qualidade; conseguir materiais de valor, ou ponteiros para estes materiais; aprender sobre o meio em si; adquirir o sentimento de fazer parte de uma comunidade de interesse; ter a oportunidade de expressar idéias e sentimentos; ter a oportunidade de intensificar contatos com pessoas e compartilhando interesses similares*".

Partindo de teorias de elaboração de conhecimento apoiadas nas idéias de "*jogos de linguagem*" [13], "*comunidade de interpretação*" [14] e "*ação comunicativa*" [15] que "*pela conversação alcançam consenso e por processos metacognitivos promovem emancipação*" [16], a configuração de comunidade mostra que, ainda Coelho, "*a importância de conversação para uma comunidade de prática está fundamentada por uma idéia do saber como investigação que substitui a noção de conhecimento fechado, essencialmente objetivo*" e segundo nos esclarece, ainda, Souza [17], em sua pesquisa de mestrado chamada *Aprendizagem Colaborativa em Comunidades Virtuais*, "[...] *dentre os meios de interação e colaboração [...], podemos destacar as listas de discussão, fóruns e newsgroups como os melhores meios para 'sediar' [...] uma comunidade virtual, porque permitem a participação de forma assíncrona e não demandam software ou equipamento especial para utilização*".

Dados da análise

O grupo analisado neste trabalho chama-se "Lista Arte-Educar" [3]. É um grupo que se autodefine como [4] "[...] *uma lista de discussão, com base na Internet, de professores de arte e artistas, historicamente descrito no trabalho: 'O projeto Arte-Educar: uma possibilidade de capacitação tecnológica e artística de professores de Arte' dessa forma: Em meados de 1999, a partir de inquietações profissionais e pessoais, uma professora de*

arte, unindo-se a outros profissionais do ensino de arte, criou na Internet uma lista de discussão via e-mail sobre arte e seu ensino, a lista Arte-Educar”, e justifica, academicamente, essa definição da forma como se vê em outro trabalho do grupo, por Sampaio Ralha & Schultze [5], ao citarem Pareyson [6]:

“[...] A arte realiza o mais difícil conceito de socialidade, porque ela fala a todos, mas a cada um de seu modo, e assim assegura uma universalidade através da individualidade e institui uma comunidade através da singularidade [...]”.

Historicamente, o grupo teve início com uma proposta individual de uma arte-educadora que “unindo-se a outros profissionais do ensino de arte, criou na Internet uma lista de discussão via e-mail sobre arte e seu ensino, a lista Arte-Educar” [7]. Ao convidar outros profissionais de arte-educação e de prática artística para integrarem o grupo, a idéia inicial era, como já foi dito, reunir pessoas com mesmos objetivos, para um diálogo temático, visando, principalmente, troca de informações entre eles. Este é objetivo que norteia a maioria das listas de discussão que se iniciam na Internet.

A lista de discussão Arte-Educar iniciou seu funcionamento em 03 de agosto de 1999, contando com 05 membros em seu primeiro mês de existência. Atingiu o número de 1000 mensagens circuladas em 14 de abril de 2000 e de 10.000 mensagens em 05 de abril de 2002, estando atualmente na marca de mais de 11.000 mensagens postadas. Os assuntos que circulam na lista são diversificados, mas sempre tendo como tema central, a arte. Mensagens de divulgação de eventos, exposições e cursos são uma constante, mas também e, principalmente (o que reforça a característica de uma comunidade), as de conteúdo técnico da área e de auxílio às práticas pessoais e profissionais dos membros são grande maioria.

A comunidade hoje em dia, conta com a seguinte configuração:

1. Número de participantes (em 10 de junho de 2002) – 162 membros.
2. Distribuição dos participantes por sexo.

Masculino	36 membros
Feminino	106 membros
Não declararam	20 membros

OBS. Este dado reproduz uma realidade da área de arte-educação, maioria absoluta do sexo feminino.

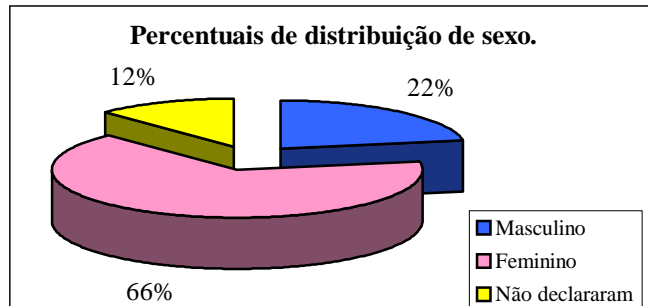


Fig 1. Divisão dos participantes por sexo.

3. Quantidade de membros, por ano. Modos de contato, convites e pesquisa pessoal na Internet.

1999	13
2000	15
2001	42
2002	92

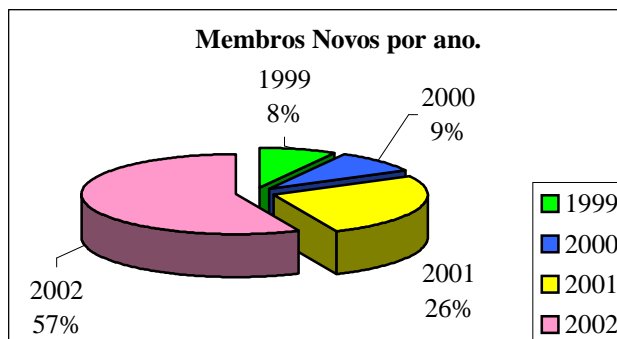


Fig. 2 – Membros, por ano.

4. Distribuição geográfica de membros:

Brasil

São Paulo (capital)	35
São Paulo (interior)	20
Rio de Janeiro (capital)	09
Rio de Janeiro (interior)	07
Belo Horizonte	01
Minas Gerias (interior)	01
Bahia (Salvador)	01
R. G do Norte	01
Paraná (Capital)	03
Paraná (interior)	01
R.G do Sul	01
Santa Catarina (Interior)	03
Amapá	02
Ceará	02
Maranhão	01
M Grosso do Sul	02
Goiás	01
Brasília	01
Não declaram	61

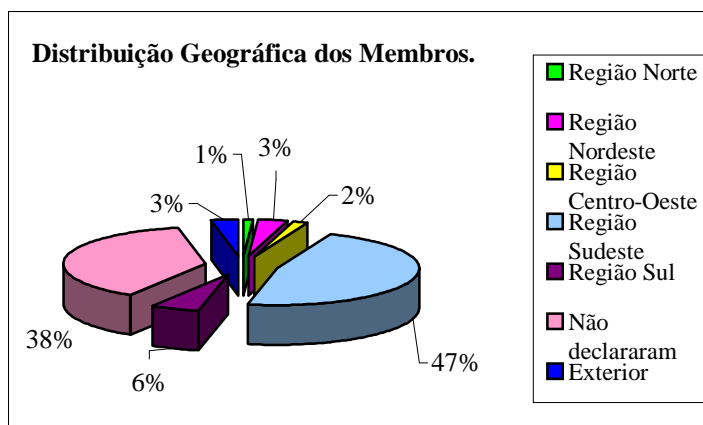


Fig. 3 – Distribuição geográfica de membros.

Fora do Brasil	EUA	02
	Peru	01
	Argentina	01
	Espanha	01
	Canadá	01

5. Modo de recebimento de mensagens.

Resumo diário	12
Mensagens individuais	131
Somente web	18
Avisos especiais	01

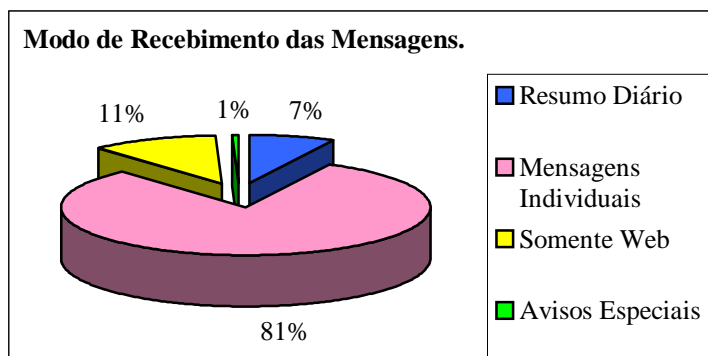


Fig 4 – Modos de recebimento.

Conclusão: Indicação das vantagens e possíveis aplicações.

A evolução de uma lista de discussão, para se tornar uma comunidade, deveu-se, em grande parte, a forma de orientar as participações e à postura dos moderadores (atualmente, quatro pessoas exercem função de moderadores). Essa forma de orientar baseia-se nos princípios de o grupo ser “*um cantinho onde não há um dono, onde não há um único sábio, onde não há uma ordem e nem uma desordem*”, como definido no website de apoio da lista em <http://www.arte-educar.art.br>, de interferir somente em resolução de pendências técnicas (por orientações particulares) e, em caso de “flames”, com conversas sempre em ambiente reservado, nunca pela lista.

Outra das características diferenciadas da forma de administrar a lista é a forma de lidar com o princípio do “poder”. A administração é feita pelos quatro moderadores, em conjunto e mediante acordos de conduta prévios, entre os quatro, dentro de objetivos planejados. Isso a torna, apesar de descentralizada, liberal e, principalmente, sem imposição de normas de comportamento rígidas. Este fato, extremamente simples e diminui a possibilidade de imposições de ‘vontades individuais’. Como normas de funcionamento, atualmente se discute a possibilidade de criar um arquivo de texto, que funcionaria como “regulamento” e orientação de conduta e de procedimentos

técnicos de uso da ferramenta. Cada membro receberia cópia ao se cadastrar e os membros antigos receberiam individualmente. A possibilidade de existência arquivos não exclui os moderadores de suas responsabilidades na condução e moderação das atividades da comunidade, mas confirmaria que, em princípio, esta é uma comunidade de manifestação de livre pensar. Estes arquivos estão sendo redigidos, mediante planejamento prévio, entre os moderadores, fora do ambiente da lista, visando um objetivo, considerado importante por estes: convivência.

Os acordo entre os moderadores necessariamente pressupõem planejamento anterior, sério e incluindo os objetivos do projeto. É interessante que as normas sejam ser consideradas e discutidas por todos e posto em votação para os demais membros da lista aprovarem ou não, quando se têm interesses em conseguir ambientes comunitários, pois isso dá livre espaço aos membros para manifestarem suas necessidades, dúvidas, e, até mesmo, brincadeiras. Estes fatores se mostram importantes a uma comunidade e propiciam, nos membros, a sensação de pertencerem ao grupo. Isto acontece num mesmo ambiente e fazendo parte da dinâmica do grupo.

Comunidades são como “organismos vivos” e em constante ‘mutação’ e a tendência à dispersão é grande, requer dos moderadores e planejadores uma atitude atenta. Essa é, sem dúvidas, uma atitude difícil de ser mantida quando se trata de grupos de origens tão diversificadas quanto o público de uma lista de discussão onde o elo de ligação dos participantes é, inicialmente, um tópico acadêmico, ou uma área de conhecimento tão ampla quanto arte, contudo, essa experiência mostrou-se adequada ao grupo em questão, tendo sido repetida, com sucesso, em outros grupos, derivados do grupo inicial, reafirmando, na prática, o que diz Simon [18], quando se refere à prática de comunidades em rede, afirmando que "*basicamente todas as atividades na rede desenvolvem-se em torno de alguma comunidade virtual*".

Uma das conquistas deste grupo foi e está sendo, a cada dia, “*o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos colaborativos em consonância com os mesmos interesses iniciais do grupo, porém caracterizando uma produção científica acadêmica coletiva, totalmente assíncrona, desterritorializada, atemporal e, principalmente, multicultural*” [19] Os eventos onde o grupo já apresentou e defendeu seus trabalhos de autoria coletiva são: Congresso de Educação e Transformação Social. SESC Santos. 18/04/2002; 4º CONED. São Paulo, 23 a 25/05/2002; II Seminário Nacional de Tecnologia para EAD. Universidade Federal de Uberlândia de 19 a 21/06/2002 e 31th InSEA 2002, XXXI Congresso Internacional de Ensino de Arte. Nova York, 19 a 24/08/2002. Outra grande conquista do grupo é, segundo mostram Araújo [20] Et Alli, que “[...] *destacando as ‘dificuldades dos professores de arte de manuseio de tecnológicas digitais de comunicação’* [21], *resultado de sua formação deficitária, a Lista Arte-Educar, de forma já distinta de seus objetivos originais, passa a ocupar, também, o espaço de ferramenta de capacitação tecnológica, além de artística, de professores de arte que, aproveitando recursos da Internet e comunicando-se de vários pontos do país, contam com um mecanismo ágil e dinâmico de atualização profissional*”, colaborando, assim, para o aperfeiçoamento profissional de seus integrantes, de forma totalmente integrada a proposta do grupo.

Neste sentido, a aplicabilidade da metodologia de trabalho proposta e aplicada na Comunidade Virtual Arte-Educar mostra-se eficaz e possível de ser repetida em ambientes virtuais de aprendizagem colaborativa que, usem a ferramenta ‘lista de discussão’ e se baseiem na premissa de comunidades de aprendizagem e prática e que visem, principalmente, uma formação a atualização continuada de seus membros. Seja no âmbito da EaD ou do e-Learning.

Referências:

[1] SOUZA, Renato Rocha. “Aprendizagem Colaborativa em Comunidades Virtuais”. *Dissertação de Mestrado*. [on-line] Arquivo capturado em 1 de março de 2001. Disponível em: <http://www.sea.pucminas.br/html/Disciplinas/SlidesIF/Dissertacao/>

[2] RHEINGOLD, Howard. “The Virtual Community: Homesteading at the Electronic Frontier, 1993”. [on-line] Arquivo capturado em 3 de dezembro de 1999. Disponível em <http://www.rheingold.com/vc/book/>.

[3] <http://www.arte-educar.art.br>

[4] SAMPAIO RALHA, Jurema L. F. e SCHULTZE, Ana Maria. O projeto Arte-Educar: Uma possibilidade de capacitação tecnológica e artística de professores de arte. Pôster. Anais do 4º CONED. São Paulo, 2002, no prelo. APUD ARAÚJO, Anna Rita F.; Et. Alli.

- [5] SAMPAIO RALHA, Jurema L. F. e SCHULTZE, Ana Maria. “O projeto Arte-Educar: Uma possibilidade de capacitação tecnológica e artística de professores de arte”. Pôster. *Anais do 4º CONED. São Paulo, 2002, no prelo.*
- [6] PAREYSON, L. Os problemas da estética. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 123.
- [7] Idem SAMPAIO RALHA, Jurema L. F. e SCHULTZE, Ana Maria.
- [8] AZEVEDO, Wilson. “E-Learning como elemento de integração no processo educacional”. *Palestra proferida no Fórum Internacional de Tecnologia para Gestão de Pessoas como parte da programação do 27º Congresso Nacional da Associação Brasileira de Recursos Humanos.* [on-line] Arquivo capturado em 19 de março de 2002. Disponível em : <http://www.aquifolium.com.br/educacional/artigos/palestra.html>
- [9] Idem. ARAÚJO, Anna Rita F. Et. Alli.
- [10] MOR, Dario. “Aprendendo a usar as listas de discussão”. [on-line] Arquivo capturado em 01 de maio de 1997. <http://www.virtual.nuca.ie.ufrj.br/textos/txts/listas.htm>
- [11] HAEGEL, J., “Marketplace. Net Gain: Expanding Markets Through Virtual Communities”. In *Journal of Interactive Marketing*, Volume 13, Number I, winter 1999. p. 57.
- [12] ROJO, Alejandra. “Participation in Scholarly Electronic Forums”. *Tese de Doutorado pela University of Toronto*, 1995. [on-line] Arquivo capturado em 5 de janeiro de 2000. Disponível em <http://www.oise.on.ca/~arojo/tabcont.html>.
- [13] WITTGENSTEIN, L. *Philosophical Investigations*. Oxford: Basil Blackwell, 1968.
- [14] FISH, S. *Is there a text in this classroom: The authority of interpretative communities*. Cambridge: Harvard University Press, 1984.
- [15] HABERMAS, J. *The Theory of Communicative Action. Vol. I. Reason and the Rationalization of Society*. Boston: Beacon Press, 1984.
- [16] COELHO, Maria Inês de Matos. “*Muito mais que ‘apontar’ e ‘clicar o mouse’: Promovendo educação a distância on-line em comunidade de aprendizagem colaborativa*”. [on-line] Arquivo capturado em 29 de abril de 2001. Disponível em: <http://netserv.em.com.br/teiaweb/iaoartigo.htm>
- [17] Idem. SOUZA, Renato Rocha.
- [18] SIMON, Imre. “O Impacto das redes: estudos de Informação e Comunicação (EdIC)”. [on-line] Arquivo capturado em 20 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.usp.br/iea/infocom.html>
- [19] Idem. ARAÚJO, Anna Rita F. Et. Alli.
- [20] Idem. ARAÚJO, Anna Rita F. Et. Alli.
- [21] SAMPAIO RALHA, Jurema L. F. “Novas Tecnologias e o Professor de Educação Artística”. *Separata das Atas do II Workshop sobre Fatores Humanos em Sistemas Computacionais: rompendo barreiras entre pessoas e computadores*. Campinas: UNICAMP/FEEC, 1999. APUD. ARAÚJO, Anna Rita F. Et. Alli.